

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA

(19) 99215-4852  
(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)  
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

## HERNAÇA DIGITAL. O QUE ACONTECE COM AS REDES SOCIAIS, SENHAS, CRIPTOMOEDAS E CONTAS EM NUVEM DE UM ENTE FALECIDO?

A evolução tecnológica trouxe um novo desafio ao Direito das Sucessões, o destino do patrimônio digital após a morte. Além de imóveis, veículos e investimentos, uma pessoa abandona uma série de bens e informações armazenados no ambiente virtual, como contas em redes sociais, e-mails, arquivos em nuvem, carteiras de criptomoedas e assinaturas digitais. Esse conjunto de direitos, bens e informações é conhecido como herança digital. No Brasil, embora ainda não exista uma legislação específica e abrangente sobre o tema, o entendimento predominante é que os ativos digitais com valor econômico integram o espólio e devem ser tratados no inventário. As criptomoedas, por exemplo, possuem valor patrimonial e, portanto, são consideradas bens transmissíveis aos herdeiros. Contudo, existe uma dificuldade prática relevante: o acesso às carteiras digitais depende das chamadas chaves privadas ou senhas de acesso. Se essas informações não forem deixadas pelo falecido, os ativos podem se tornar inacessíveis, ainda que os herdeiros tenham direito sobre eles. Situação semelhante ocorre com contas em corretoras de investimentos digitais. Havendo comprovação do falecimento e da condição de herdeiro, normalmente é possível solicitar judicial ou administrativamente a transferência dos valores existentes. Já em relação às redes sociais, o cenário é mais complexo. Empresas como Meta e Google possuem políticas próprias para tratamento de contas de usuários falecidos. Em algumas plataformas, a conta pode ser transformada em memorial, preservando fotos e publicações. Em outras, pode haver a exclusão definitiva do perfil mediante solicitação dos familiares e apresentação da documentação exigida. O acesso ao conteúdo privado, como mensagens e conversas particulares, costuma encontrar maior resistência. Isso porque

entram em conflito dois direitos fundamentais, o direito dos herdeiros à sucessão e o direito à privacidade do falecido e de terceiros que mantiveram comunicações com ele. Quanto aos arquivos armazenados em nuvem, como documentos, fotografias, vídeos e backups, a análise depende da natureza do conteúdo. Arquivos com valor econômico ou relevância familiar tendem a ser passíveis de transmissão aos herdeiros. Entretanto, conteúdos estritamente pessoais podem estar sujeitos a limitações decorrentes da proteção da intimidade. Outro ponto importante envolve as senhas. Em regra, a senha não é considerada um bem hereditário. Ela é apenas um mecanismo de acesso. O que pode ser transmitido aos herdeiros são os direitos patrimoniais vinculados à conta ou ao conteúdo nela armazenado. Diante desse cenário, o planejamento sucessório ganha papel fundamental. Recomenda-se que a pessoa organize previamente seus ativos digitais, mantenha registros seguros de acessos relevantes e estabeleça orientações claras por meio de testamento ou outros instrumentos jurídicos adequados. A herança do século XXI não é composta apenas por bens físicos. Muitas vezes, fotografias, documentos, investimentos digitais e até patrimônios milionários em criptomoedas estão protegidos por uma simples senha. Sem planejamento, parte significativa desse patrimônio pode ser perdida para sempre, gerando conflitos familiares, dificuldades probatórias e longas disputas judiciais. Por essa razão, a gestão da herança digital já deve ser considerada um elemento indispensável de qualquer planejamento patrimonial e sucessório moderno. Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

## Genética ganha protagonismo na busca por horticultura mais produtiva, segura e sustentável

A Sakata chega à Hortitec 2026 com novidades que reforçam o papel da genética em sementes como uma das principais respostas para elevar a produtividade, atender o mercado consumidor e tornar a horticultura mais sustentável. Considerada a maior feira da América Latina especializada em horticultura, cultivo protegido e culturas intensivas, a Hortitec será realizada de 17 a 19 de junho, no Parque Expoflora, em Holambra (SP), reunindo empresas, produtores, distribuidores e profissionais de toda a cadeia produtiva.

Para esta edição, a empresa preparou um estande estruturado com lançamentos e produtos estratégicos que refletem as principais demandas do campo. Sob o conceito institucional “Do cuidado de hoje, nasce o mundo de amanhã”, a Sakata reforça seu compromisso com o desenvolvimento de variedades e tecnologias que contribuam para uma horticultura mais eficiente, sustentável e conectada às necessidades do produtor e do consumidor. A temática orienta a concepção do estande, que reunirá áreas de exposição de produtos, demonstrações técnicas e ambientes voltados à experiência dos visitantes.

“Mais do que apresentar produtos, queremos promover uma troca técnica qualificada, que agregue aos visitantes as melhores possibilidades de cultivo e o posicionamento ideal de cada material. Nosso objetivo é apresentar soluções alinhadas aos desafios de produtividade, qualidade e sustentabilidade da horticultura, considerando as particularidades de cada região e oferecendo um atendimento mais segmentado e personalizado”, explica Heriton Felisbino, Gerente de Marketing da Sakata.

### LANÇAMENTOS E PRODUTOS INOVADORES

Entre os principais destaques estará a alface Bella Folha, lançamento que terá uma área exclusiva no estande, com a exposição do produto e a exibição de vídeos que evidenciam a qualidade da produção e os benefícios para o processamento. A variedade é a primeira alface crespa da Sakata desenvolvida para o mercado de folhas processadas, destacando-se pela alta uniformidade, grande número de folhas, excelente aproveitamento e adaptação tanto ao cultivo em campo aberto quanto em hidroponia. Além disso, oferece mais segurança ao produtor, com tolerância ao tip burn e resistência às principais raças de míldio da América do Sul.

Outro ponto de atração será o espaço dedicado ao portfólio de cebolas, em uma área instagramável. O ambiente trará uma referência à Copa do Mundo, com foco nas cebolas “Show de Bola” e “Bola de Ouro”, materiais híbridos que tole-

ram bem as condições adversas, apresentando excelente sanidade e resistência a doenças foliares, além da alta durabilidade pós-colheita. No local, outras variedades da Sakata também estarão em destaque, como as cebolas Prada e Dudalina, juntamente com os materiais da Agritu Sementes, empresa recém-adquirida pelo Grupo Sakata.

O estande contará ainda com uma área dedicada ao portfólio de tomates, incluindo rhizotrons para demonstração dos porta-enxertos de tomate e pimentão. A proposta é mostrar, de forma prática, como as soluções em genética e porta-enxertos podem apoiar o produtor para cultivos mais eficientes e seguros.

Também serão apresentados os lançamentos e destaques: abobrinha Alexa, abóbora Malibu, pepino Ranger, pimentão Monalisa, porta-enxerto para tomate Poweroot, e os tomates Mandalah, Martina e Georgina.

O estande também incluirá uma área dedicada aos produtos em co-branding com a Isla Sementes, com o objetivo de promover a genética Sakata em embalagens de menor volume, para atender às demandas de pequenos produtores. Os visitantes poderão adquirir as sementes diretamente no estande da Isla, situado na entrada do evento.

### NOVIDADES NOS SEGMENTOS DE FRUTAS E FLORES

Outra grande novidade deste ano será a apresentação da linha de mamão que a Sakata lançou no mercado brasileiro em parceria com a Semillas del Caribe, com destaque para as variedades Giruz, Sweet Sense e Passion Red, híbridos de mamão Formosa que possuem alta produtividade, além de qualidade superior para o mercado consumidor e excelente pós-colheita.

Já no segmento de flores, a Sakata destacará diversas opções para o segmento de decoração e paisagismo, com as variedades: Lisianthus Aube, Lisianthus Rosita, Lisianthus Robella, Lisianthus Rosanne 2 Green, Stock Arrow, Stock Iron, Begonia Viking e Sunflower Vincent’s Choice.

### SAKATA NA HORTITEC 2025

Data: De 17 a 19 de junho de 2026 (quarta a sexta-feira)

Horários: das 9h às 19h (dias 17 e 18) e das 9h às 17h (dia 19)

Local: Parque da Expoflora – Alameda Mauricio de Nasau, 675 | Holambra (SP)

Estande: nº 27 – localizado no Pavilhão Verde

Informações: [www.hortitec.com.br](http://www.hortitec.com.br)

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



ETANOL

No mês de abril, a quantidade total de etanol comercializado pelas instalações do Centro-Sul alcançou 2,74 bilhões de litros, sendo 985,68 milhões de litros de etanol anidro e 1,76 bilhão de litros de etanol hidratado. No mercado interno, a média diária de vendas em abril apresentou um aumento de 15,26% em comparação a março, totalizando 1,75 bilhão de litros. Na avaliação quinzenal, a venda do biocombustível por dia útil atingiu 91,2 milhões de litros na segunda quinzena de abril, registrando crescimento de 26,1% ante a comercialização observada no início de março, quando as unidades produtoras entregaram 72,3 milhões de litros por dia.

**CITRICULTURA PROCEDIMENTOS**  
O Governo do Estado de São Paulo através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) divulgou a Resolução SAA 32/26, que estabelece novas diretrizes que os agricultores devem seguir para evitar e controlar o Greening, uma doença que representa um risco para a citricultura global. Esta Resolução leva em conta a Portaria do Ministério da Agricultura e Abastecimento, que visa fortalecer a gestão estadual e definir as atribuições que devem ser implementadas pela Defesa Agropecuária.

**AGROPECUÁRIA PAULISTA**  
Em março de 2026, o setor agropecuario paulista registrou uma redução no número de empregos formais e uma diminuição de 2,3% no total de postos de trabalho ativos em relação ao ano anterior, conforme o Relatório Mensal de Acompanhamento dos Empregos Formais, elaborado pelo Departamento Econômico da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), com dados do Novo Caged.

**TRIGO/CEPEA**  
Os preços do trigo continuam a subir continuamente. Pesquisadores do Cepea apontam que essa tendência é impulsionada por uma oferta limitada durante este período de entressafra e pela cautela dos vendedores, em razão dos possíveis efeitos do El Niño no Sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, o preço médio por tonelada superou a marca de R\$ 1.300, voltando aos níveis nominais observados em agosto de 2025.

**ALFACE/CEPEA**  
A colheita de alface para a safra de verão 2025/26 está chegando ao fim, com o término esperado para as próximas semanas e a transição para a temporada de inverno de 2026. No entanto, as margens de lucro se tornaram bastante restritas devido à queda nos preços das variadas versões. Em Ibiúna (SP), os preços médios para alface crespa e americana nesta temporada 25/26 estão significativamente abaixo dos níveis do ciclo 2024/25.

**CEAGESP/57 ANOS**  
A Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, conhecida como CEAGESP, é uma entidade pública federal que se relaciona com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, ou MDA. Este órgão foi criado em 31 de maio de 1969, a partir da união do Centro Estadual de Abastecimento, ou CEASA, e da Companhia de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo, chamada CAGESP, ambas mantidas pelo governo estadual. Desde 2023, faz parte do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

**COOPERATIVISMO**  
No dia 29 de abril, a Cooperflora recebeu um grupo de 17 membros da CAISP, a Cooperativa Agrícola do Interior de São Paulo, acompanhados pelo gerente geral Trond Vidar Larsen. Essa visita foi uma imersão focada na troca de saberes e experiências relacionadas à gestão cooperativa e aos modelos de negócios. O encontro foi organizado para demonstrar como a Cooperflora integra seus fundamentos operacionais e estratégicos, desde a criação do negócio até a implementação em diferentes setores.

**REDUÇÃO DE CUSTOS**  
O Brasil tem se consolidado como um dos principais exportadores de frutas no mundo. De acordo com a Abrafrutas, o setor gerou mais de US\$ 1,45 bilhão em exportações em 2025, com um volume que superou 1,28 milhão de toneladas enviadas ao exterior, o que representa um crescimento de 12% em relação ao ano anterior. As frutas mais destacadas nesse cenário incluem mangas, melões, uvas, limões e mamões. (Com informações de assessorias e IA)  
Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Microrganismos raros viabilizam cultivo de milho em solos afetados por excesso de sal

Uma pesquisa conduzida pela Embrapa, em parceria com a Brandeis University, nos Estados Unidos, identificou que arqueias extremófilas (grupo de microrganismos distintos das bactérias e adaptados a condições extremas) são capazes de aumentar a tolerância do milho ao excesso de sal no solo e permitir que as plantas cresçam de forma vigorosa mesmo sob condições de estresse salino. Os pesquisadores demonstraram que essas arqueias colonizam a rizosfera, a região do solo junto às raízes, marcada por intensas trocas químicas e biológicas. O trabalho foi publicado no periódico Environmental Microbiome.

Os microrganismos foram isolados das raízes da erva-sal (*Atriplex nummularia*), planta naturalmente adaptada à salinidade e utilizada na fitorremediação de solos salinos. Após cultivo em laboratório, foram avaliados em plantas de milho. A cultura é estratégica para a produção de alimentos e altamente sensível ao acúmulo de sais no solo, o que compromete o crescimento das plantas e reduz a produtividade.

Nos experimentos conduzidos em ambiente controlado, os pesquisadores observaram que, sob estresse salino, as arqueias reduziram os efeitos tóxicos do sal, permitindo que o milho mantivesse crescimento mais vigoroso e maior tolerância fisiológica em comparação com plantas não tratadas com arqueias.

A análise por qPCR (técnica molecular utilizada para detectar a quantidade de microrganismos presentes em uma amostra) do gene 16S rRNA específico para arqueias confirmou a colonização bem-sucedida. A abundância desses microrganismos na rizosfera do milho aumentou proporcionalmente ao avanço da salinidade no solo.

O sequenciamento do genoma completo identificou genes associados à produção de fitormônios (hormônios vegetais), como auxinas, e de osmoprotetores, substâncias que auxiliam no equilíbrio hídrico celular em ambientes salinos. O achado evidencia o potencial das arqueias de interagir com a planta e mitigar o estresse osmótico causado pelo sal. Nos ensaios, a presença desses microrganismos elevou a biomassa e preservou os níveis de clorofila mesmo sob altas concentrações de sal.

O resultado reforça o potencial da tecnologia para fortalecer a estabilidade da produção de alimentos em áreas afetadas pela salinização. Diferentemente das bactérias, organismos mais conhecidos, as arqueias pertencem a um domínio próprio de seres vivos e se destacam pela elevada resistência a condições químicas severas.

**Potencial biotecnológico**  
Segundo Itamar Melo, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente que coordenou o estudo, solos salinizados acabam excluídos da produção agrícola e se tornam um importante passivo ambiental, uma vez que há poucas tecnologias eficazes para sua recuperação. O pesquisador lembra que as principais culturas comerciais são sensíveis ao excesso de sal, o que limita ainda mais o uso dessas áreas.

Segundo ele, a aplicação de microrganismos adaptados a ambientes salinos, que coevoluíram com plantas halófitas (naturalmente tolerantes

ao sal), desponta como alternativa para reduzir os danos da salinidade e viabilizar o cultivo em solos antes considerados improdutos. “O problema não se restringe ao Semiárido, onde cerca de 30% das áreas irrigadas são atingidas pela salinização. Está presente em várias regiões do Brasil e do mundo”.

Melo salienta que a situação se agrava em locais de alta evaporação e manejo inadequado, como a irrigação com água salobra. “Nesse contexto, inoculantes microbianos à base de arqueias surgem como inovação promissora no campo dos bioinsumos e podem abrir uma nova frente para a agricultura em áreas degradadas”.

O pesquisador João Paulo Ventura, com vinculação científica à Embrapa Meio Ambiente, onde desenvolveu sua tese de doutorado, liderou a pesquisa ao conduzir os experimentos e a análise dos dados do estudo. Segundo ele, os resultados mudam a forma como a ciência enxerga esses microrganismos.

Para Ventura, o estudo demonstra que as arqueias não são apenas organismos capazes de sobreviver em ambientes extremos, como também podem atuar como aliadas estratégicas da agricultura sustentável. Até então, as interações entre plantas e arqueias eram pouco compreendidas e raramente exploradas, sobretudo pelas dificuldades de cultivo desses microrganismos em laboratório.

O pesquisador afirma que os experimentos comprovaram que, quando inoculadas, as arqueias estabelecem colonização competitiva e bem-sucedida nas raízes do milho. “A abundância desses microrganismos aumenta à medida que se elevam os níveis de sal no solo, o que indica adaptação às condições adversas e potencial de aplicação em áreas afetadas pela salinidade”.

Ainda de acordo com ele, os achados reposicionam o papel desses organismos. “De curiosidades da microbiologia associadas a ambientes extremos, as arqueias passam a ser vistas como ferramentas biotecnológicas concretas, com potencial para sustentar a produtividade agrícola e contribuir para a segurança alimentar em áreas afetadas pela salinização e pelas mudanças climáticas”, afirma.

**Aplicações práticas no campo**  
No curto prazo, os resultados indicam potencial para testes em condições reais de produção. Bioinoculantes à base de arqueias isoladas de ambientes naturalmente salinos, ou de consórcios microbianos adaptados a esse estresse, poderão ser avaliados quanto à aplicação em sementes ou diretamente no solo antes do plantio.

A hipótese é que essa estratégia ajudará culturas como milho, feijão e hortaliças a manter o desempenho produtivo em áreas irrigadas com água salobra, situação comum no Semiárido nordestino. Uma vez integrada a práticas de manejo já consolidadas — como rotação com plantas halófitas (espécies adaptadas a ambientes com alta salinidade), cultivo mínimo e adubação equilibrada, por exemplo — a inoculação microbiana poderá reduzir os efeitos da salinização sobre as lavouras, aumentar a resiliência dos sistemas agrícolas e contribuir para a segurança alimentar e a renda no campo.

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO